

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG



ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



Neopentecostalismo: desafios e discursos no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil

Marlon Mendes da Silva Souza¹

Marcelo Rodrigues dos Reis²

Introdução

O primeiro caso de coronavírus registrado no Brasil ocorreu no estado de São Paulo, no dia 27 de fevereiro de 2020. O paciente, um homem de 61 anos, deu entrada no Hospital Albert Einstein no dia 25 de fevereiro após viagem à Itália, à região da Lombardia. A primeira morte aconteceu no dia 12 de março, também em São Paulo. A vítima foi uma mulher de 57 anos, internada no Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio em 11 de março. A morte decorrente da Covid-19 foi confirmada através de exames laboratoriais.

Diante da catástrofe iminente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) exigiu das autoridades de Estado a adoção de medidas restritivas com o intuito de conter a disseminação do coronavírus. No Brasil, o presidente da República promulgou o decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, que se provou especialmente lesivo às igrejas na medida em que não as enquadraram como atividades essenciais. No dia em que o referido decreto foi publicado, os meios de comunicação do país divulgavam a ocorrência de 977 novos casos da doença em todas as unidades da federação, com 11

¹ Licenciado em História pela Universidade Estadual de Goiás/UEG, câmpus Formosa. E-mail: marlon19862014@gmail.com.

² Bacharel e licenciado em História pela Universidade de Brasília (2001). Mestre e doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de História da Universidade de Brasília (2004 e 2008). Professor efetivo da Universidade Estadual de Goiás. Pesquisador nas áreas de História das Religiões, História do Brasil e Teoria da História. E-mail: marceloreisueg@gmail.com

óbitos no estado de São Paulo. No dia 26 de março, com 2988 casos e 77 óbitos, foi publicado o decreto nº 10.292, por meio do qual o presidente Jair Messias Bolsonaro acrescentava mais atividades tidas como essenciais. O inciso XXXIX da mesma regulamentação passou a considerar as atividades religiosas como essenciais, o que, na prática, autorizava o funcionamento dos templos religiosos, desde que observadas as determinações sanitárias do Ministério da Saúde.

Em São Paulo, sede da Igreja Mundial do Poder de Deus (1998), no dia 13 de março de 2020, o governador João Doria (PSDB), assinou o decreto nº 64.862, que visava a adoção de medidas emergenciais e temporárias para a contenção da Covid-19. Porém, diante do avanço da pandemia e do consequente estado de calamidade, no dia 20 de março, o governador paulista lançou o decreto nº 64.879, que, em seu artigo 6, estabelecia que os locais de culto religioso estavam excluídos do rol de atividades essenciais, mantendo o que foi determinado no artigo 4º do decreto nº 64.862.

O efeito imediato dessa medida consistiu na drástica queda na arrecadação financeira proveniente do recolhimento *in loco* de dízimos e ofertas, colocando as igrejas (principalmente as evangélicas) em grandes dificuldades para o pagamento, por exemplo, de suas despesas regulares, como aluguel, água, luz e pessoal. Com o passar do tempo, a manutenção dos templos, em determinados casos, tornou-se inviável. O fato é que a reabertura das igrejas só voltaria a ser autorizada pelo governo paulista praticamente um ano depois, em março de 2021, através da Lei 299/2020, aprovada aos 16 de dezembro de 2020 pela Assembleia Legislativa de São Paulo.

No Rio de Janeiro, estado de origem da Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e da Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), os templos religiosos cristãos fecharam as portas em função do decreto estadual nº 46.980, de 19 de março de 2020, em razão do estado de emergência provocado pelo alastramento do coronavírus; destaque-se que inexistia no decreto carioca um artigo que determinasse o fechamento das igrejas, como visto em São Paulo. A liberação de cultos e reuniões religiosas presenciais pelo poder executivo do Rio de Janeiro seria autorizada poucos meses depois, mediante a publicação da Lei estadual nº 8906, de 29 de junho de 2020. Liberação essa que condicionava a retomada e prática das

atividades religiosas ao cumprimento das normas sanitárias de prevenção à Covid-19 e a consequente proteção das pessoas.

Diante dessa conjuntura, passamos a proceder à análise dos discursos produzidos por lideranças neopentecostais sobre a Covid-19. São eles os sujeitos (falantes/enunciadores) de nosso estudo. Que sentidos podem ser identificados nos discursos que expressam? Evidente que nos deparamos com mensagens ao mesmo tempo explícitas, objetivas, demarcáveis, mas igualmente subliminares, opacas, disfarçadas. E, não se questiona, passíveis de mudança, transitórias ou mesmo equivocadas. Os dizeres comportam significações que demandam análise. O *corpus* do presente estudo compreende as declarações dadas por essas três lideranças religiosas entre os meses de março e maio de 2020. A análise dos discursos selecionados visa compreender os impactos nas memberships das referidas igrejas. Em relação aos líderes religiosos, vale pontuar que:

Aquele que tem o poder simbólico de dizer e fazer crer sobre o mundo tem o controle da vida social e expressa a supremacia conquistada em uma relação histórica de forças. Implica que esse grupo vai impor a sua maneira de dar a ver o mundo, estabelecer classificações e divisões, de propor valores e normas, que orientam o gosto e a percepção, que definem limites e autorizam os comportamentos e papéis sociais. (PESAVENTO, 2008, p.42-43)

Compreender a estrutura e os conteúdos discursivos dos líderes religiosos selecionados permite uma melhor percepção acerca da doutrina neopentecostal e o impacto da mesma sobre a membership em um contexto notavelmente adverso como é o de uma pandemia.

Edir Macedo Bezerra: Coronavírus, a “tática de Satanás”

Do bispo³ e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Edir Bezerra Macedo, para o presente exame, selecionou-se conteúdo veiculado pelo canal de Júlio Freitas no dia 21 de março de 2020. Segundo o portal de notícias G1, do Grupo Globo, nesse dia as secretarias estaduais de saúde contabilizavam 1178

³ Do grego *episkopos*, um vigilante; do latim eclesiástico *episcopus*, superintendente; é o responsável pela administração e orientação dos trabalhos da igreja.

infectados nos 26 estados e 18 mortos, 15 em São Paulo e 3 no Rio de Janeiro. No conteúdo em destaque, Edir Macedo se referiu ao coronavírus nos seguintes termos:

(...) Minha amiga e meu amigo, não se preocupe com o coronavírus, porque essa é a tática ou mais uma tática de Satanás. Satanás trabalha com medo, com (o) pavor. Satanás trabalha com a dúvida. Satanás apavora as pessoas. E quando as pessoas ficam com medo, quando as pessoas ficam em dúvida, as pessoas ficam fracas, ficam débeis e susceptíveis a qualquer ventinho que tiver... é uma gripe, é uma pneumonia pra ela (...). (Edir Macedo, Palavra Amiga, 11.03.2020)

Para Edir Macedo, o pastor é responsável pelo rebanho de fiéis da sua igreja, com o dever de proporcionar alento e conforto espiritual, especialmente diante de uma situação de crise, que, já no primeiro quartel de 2020, apontava para uma pandemia que tomaria proporções mundiais. O bispo da IURD, revestido do poder adveniente do cargo a ele “comissionado” pelo Deus cristão, tem seu discurso legitimado, o que contribui de modo determinante para a cristalização da sua imagem de líder carismático da comunidade de fiéis a ele vinculada.

Durante o vídeo, Edir Macedo pareceu espontâneo e revelava serenidade na transmissão da mensagem, o que, provavelmente, era o resultado de uma ação combinada, de uma preparação e, na visão dos fiéis, de uma inspiração proveniente do Espírito Santo. Como a mensagem é focada nos adeptos da Igreja Universal, o bispo apresentou argumentos que visavam acalmar os fiéis, comparando a Covid-19 com algo banal e de curta duração, referindo-se a ela como “qualquer ventinho”, “gripe” e “pneumonia”.

Para aqueles que não estão familiarizados com a doutrina iurdiana, justificar a Covid-19 enquanto “tática de Satanás”, embora seja uma visão reducionista e, por óbvio, carregada de viés religioso, para os frequentadores neopentecostais, que creem viver em constante guerra espiritual contra as potências malignas, essa constatação se justifica e possui a sua devida importância. Para o sociólogo Ricardo Mariano (USP) (2014, p. 113), o evangélico neopentecostal acredita viver numa “Guerra Espiritual” permanente. Tanto pastores quanto fiéis enxergam ações demoníacas e divinas em situações diversas e recorrentes da vida cotidiana. No meio neopentecostal, dá-se ênfase à figura do diabo cristão, porquanto ele é o responsável pela totalidade dos males que afligem a raça humana. No entanto, nesse mesmo contexto religioso, o dualismo e a assimetria, que caracterizam a relação Jeová *versus*

Diabo, colocam o inimigo da fé cristã numa situação de clara desvantagem, de modo que seus intentos são desbaratados diante da onisciência do deus cristão.

Outra observação importante é o exercício da fé por parte do fiel neopentecostal para que seja possível manter o “corpo fechado” contra as investidas do “inimigo”, que está sempre à espreita, esperando por qualquer brecha, por menor que seja, para atacar o crente. Com uma fala suave, porém incisiva, Edir Macedo procura exortar seus fiéis a não se apavorarem, de sorte que a fé de seu rebanho permaneça firme, pois só assim seria possível enfrentar a situação adversa (nas palavras dele, de curta duração) da melhor forma. Mas o que seriam essas “táticas de Satanás”? Na perspectiva de Edir Macedo, são as notícias veiculadas nos meios de comunicação e pela Organização Mundial da Saúde. Na esteira dessas manifestações alarmistas, o fiel poderia vir a adotar duas posturas: no viés espiritual, dando “brecha” para que o mal se instale em sua vida; e, também, uma postura negacionista face à letalidade da Covid-19.

(...) Muitas pessoas estão dando entrada nos hospitais só porque têm medo de pegar coronavírus. E quando elas vão no hospital, elas acabam pegando (e) contraindo com a enfermidade que não tinham. Então, por favor, põe a cabeça no lugar! Nós não temos que temer absolutamente essa maldição que corre pelo mundo, que se chama não coronavírus, mas [, sim,] dúvida! (...). (Edir Macedo, Palavra Amiga, 11/03/2020)

Verifica-se que as falas de Edir Macedo repercutem em seus fiéis de modo resolutamente eficaz. Do ponto de vista teórico, acerca das qualidades retóricas das lideranças carismáticas, Libanio (2007) e Weber (1994) pontuam o seguinte:

O carismático fala à emoção, aos sentimentos, à afetividade do público e menos à sua racionalidade. Em termos de C. Rogers, além da simpatia, provoca a real empatia. As pessoas sentem-se tocadas no profundo e melhor de si. Daí sua força avassalante. (LIBANIO, 2007, p. 53)

Denominamos carisma uma qualidade pessoal considerada extracotidiana (...) e em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos, ou, pelo menos, extracotidianos específicos ou então se a toma como enviada por Deus, como exemplar, e, portanto, como líder (...) (WEBER, 1994, p. 158)

Edir Macedo, como exemplo de cristão padrão entre os fiéis iurdianos (Rodrigues, 2014, p. 134), possui local privilegiado de fala. Nesse trecho recorre à falácia do apelo ao ridículo. Seu objetivo, portanto, consiste em ridicularizar a onda de medo que se avoluma, considerada por ele desnecessária, em relação à letalidade da

Covid-19. E arremata sua argumentação com novo apelo nos seguintes termos: “põe a cabeça no lugar”. Trata-se de recurso para que o fiel seja mais “racional” – focado no “real problema”, ou seja, a dúvida, e não o coronavírus.

Segundo Bourdieu (1998, p. 98), a autoridade do discurso de um sacerdote deve ser compreendida e reconhecida pelos seus receptores legítimos – neste caso, os fiéis da IURD – numa situação igualmente legítima, a “guerra espiritual” contra o inimigo da fé cristã que adota “táticas” para minar a fé dos filhos de Deus. Dessa forma, conhecendo bem as características do seu público e o que esse mesmo público espera dele, a mensagem tem maior probabilidade de convencimento, aceitação e reforço do poder do emissor. De acordo com Dijk (2008),

Um fator crucial no exercício ou na preservação do poder é que, para A exercer controle mental sobre B, B precisa conhecer os desejos, as vontades, as preferências ou as intenções de A. Além da comunicação direta – por exemplo, em atos de fala, tais como comandos, pedidos ou ameaças –, esse conhecimento pode ser inferido das crenças, das normas ou dos valores culturais, de um compartilhado (ou contestado) consenso dentro de uma estrutura ideológica ou a observação e interpretação das ações sociais de A. (DIJK, 2008, p.42)

Um líder religioso atento aos acontecimentos de seu país e do mundo, que não ignora as necessidades dos fiéis em matéria de conforto espiritual, contribui assinalavelmente para o recrutamento de novos fiéis, fidelização dos frequentadores e preservação do poder iurdiano sobre a membresia.

(...) Olha só o que disse o apóstolo Paulo dirigido pelo Espírito Santo... o Espírito Santo deu a ele essa direção, essa inspiração e ele falou o seguinte [aparece um quadro, à esquerda do vídeo, com a citação da segunda epístola de Paulo aos Coríntios, capítulo 4 e versículo 18. O religioso faz a leitura da passagem bíblica e, na sequência, prossegue com seu raciocínio] Então, nós temos que atentar nas coisas que são eternas.... nós temos que prestar atenção nas coisas que são eternas, e não nas coisas que são passageiras! Porque as coisas passageiras vão ficar por aí, como diz a própria palavra... São apenas momentos... mas as que são eternas são eternas (...). (Edir Macedo, Palavra Amiga, 11/03/2020)

Independentemente se o cristão é católico, protestante ou ortodoxo, entre os que creem, a Bíblia desempenha papel fundamental na medida em que proporciona conforto espiritual e se apresenta como repositório de respostas para as mais diversas demandas do fiel. Ao lançar mão de um versículo bíblico, Edir Macedo procura pela legitimidade e a força atemporal das palavras de um dos mais importantes apóstolos da fé cristã, redigidas, diga-se, em um contexto temporal

totalmente diverso. O fato é que, na visão dos crentes, reitere-se, as sagradas escrituras se prestam a atender toda e qualquer demanda espiritual, em qualquer época em que for lida e eventualmente interpretada. Nesse contexto, minimizar a Covid-19 corresponderia a desprezar as “coisas passageiras”, mundanas, que desviam o cristão do “verdadeiro alvo”, de seu propósito salvífico, isto é, da salvação eterna.

Valdemiro Santiago: os “feijões mágicos”

O caso mais emblemático envolvendo o fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), o “apóstolo” Valdemiro Santiago, foi a venda de sementes de feijões que prometiam curar o fiel da Covid-19 – conforme conteúdo veiculado em maio de 2020. Diante do fato, em agosto do mesmo ano, o Ministério Público da 5ª Vara Cível Federal de São Paulo entrou com uma ação civil pública pedindo indenização no valor de R\$ 300.000 por dano moral, face à promoção da venda de sementes de feijão com alegado poder de cura da Covid-19.

A mensagem selecionada tem origem em um vídeo publicado no dia 7 de maio de 2020, encontrado no YouTube. Segundo dados das Secretarias de Saúde, nessa data, havia 135.773 casos confirmados de Covid-19, com 9.190 mortos. A seguir, os trechos selecionados:

(...) Eu “tô” até arrepiado! Porque Deus nos deu o propósito da semente [abre uma imagem ao lado direito do vídeo com a semente de feijão e a inscrição “Sê tu uma bênção” (sic)] para ser feita em todo o Brasil, todo o mundo. E o telespectador pode ver as imagens da semente. Nós vamos mandar a semente pelos Correios... com os pastores e bispos e vão entregar pessoalmente a todos que semeiam a vida (...).

(...) Você que me escuta agora: você viu que na última reunião onde os bispos e pastores apresentando um exame [surge à esquerda do vídeo a imagem de um suposto exame], um laudo médico... gente curada de coronavírus de estado terminal, né? Podemos dizer assim... gravíssimo, né? Estágio muito avançado e Deus operou, fez maravilhas e “t’ali” o exame pra quem quiser (ver). Seria bom uma reportagem na Globo, né? Na Bandeirantes, na Record, no SBT, na RedeTV, né? Pra mostrar ao povo o poder de Deus, né verdade? A grandeza de Deus, se é que estão interessados em ver isso, né? Aí você vê como é importante a semente (e)... a semeadura... e aí conseguiriam vencer a crise e a epidemia. Só tem um jeito de vencer essas fases difíceis: é semeando e semeando na obra de Deus.

(...) E vai ser lindo! Porque eu vou fazer um propósito de R\$ 1000,00 por cada um deles (...) E muitos que estão me assistindo também vão fazer de R\$ 1000,00 e outros vão fazer de R\$ 500,00 ... a semente de acordo com a sua

sementeira, né? Tem muita gente que pode semear 1000, né verdade? E outros 500 enfim...e até mais. (...) O nome do propósito é Semente “Sê tu uma Bênção (sic)”. (Valdemiro Santiago, 05/05/2020)

A venda das sementes de feijão “Sê Tu uma Bênção” é uma clara tentativa de arrecadação financeira para a manutenção de toda a infraestrutura da igreja e, naturalmente, despesas as mais diversas. Quanto à escolha da semente de feijão, talvez por se tratar de uma leguminosa de rápida germinação (em até três dias) e fácil a sua adaptação a qualquer tipo de solo e clima.

Quanto aos valores pedidos, com o “lance” inicial de R\$ 1000,00 e em seguida por ordem decrescente, de acordo com a “sementeira” (entenda como fé) do frequentador, embora possa parecer absurdo, há uma lógica nisso. O Cristianismo se valeu do proselitismo para a expansão do evangelho por todo o mundo. Qualquer frequentador de uma igreja evangélica tem a clara consciência da obrigação de contribuir financeiramente (por meio de dízimos, ofertas e campanhas) para a manutenção tanto da igreja como também do trabalho missionário. Levar o evangelho aos “gentios” é uma obrigação de todo cristão para que a vinda do Messias seja possível. O frequentador que pagou R\$ 100, 200, 500, 1000 ou mais num mero grão de feijão viverá a satisfação de estar cooperando de alguma forma com a manutenção da igreja, de modo que ela e sua mensagem possam chegar às pessoas por meio de missões evangelísticas. Se o dirigente fizer mau uso do dinheiro arrecadado, além de “fechar” as bolsas dos frequentadores, provocará o mau testemunho perante os “incrédulos”, sem contar que deverá prestar contas com o Deus cristão no Além.

Se considerar a primeira oferta de R\$ 1000,00 na semente de feijão, estimado no valor médio de R\$ 7,00 o pacote de um quilo do produto, o custo de 14300% a mais revela a lógica mercantilista na concessão de bênçãos celestiais, por meio da qual o fiel neopentecostal tem a sua fé provada. Sendo assim, participar desses desafios financeiros, além de prover as igrejas, conforme a mentalidade desses religiosos, “fortalece” a fé da pessoa que se dispôs a fazer o “investimento”. Quanto a esses desafios financeiros, na relação do fiel com Jeová, quem ocupa as posições de servo e negociante? Em relação a Jeová, será que existe uma linha tênue entre deus-servo e deus-negociante?

Pode-se pensar também que a compra da semente milagrosa atua como “amuleto” contra as adversidades que impactam a vida do fiel. Afinal, contribuir financeiramente com igreja é também um gesto pragmático, isso porque o fiel espera ser abençoado e ver todas as suas demandas atendidas pelo Deus cristão. No contexto adverso de uma pandemia, isso poderia significar a cura da doença propriamente ou até mesmo o acesso a um novo emprego.

Sobre o suposto laudo médico de cura da Covid-19 devido à influência do feijão “Sê Tu uma Bênção”, todos seriam beneficiados. Num primeiro plano, o fiel supostamente curado, a quem caberia, aliás, o cumprimento da obrigação do testemunho da cura para outros fiéis e, por extensão, para os “incrédulos” – prática que funciona como eficiente mecanismo de conversão. Registre-se que a divulgação do feijão milagroso em outras emissoras e veículos de comunicação tende a afamar ainda mais a igreja, promovendo um conseqüente acréscimo da membresia.

Romildo Ribeiro Soares: a “oração-comando”

Em abril de 2020, Romildo Ribeiro Soares, popularmente conhecido como R. R. Soares, fundador e líder da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), ensinou uma “oração-comando” com o “potencial de expulsar” o coronavírus do corpo dos enfermos: “Corona, sai daquela pessoa no hospital agora, em nome de Jesus Cristo. Vai embora! Acabou! A bênção chegou e todo o mal está desfeito em nome de Jesus Cristo”. Uma vez proferidas essas palavras, orienta o pastor, de braços erguidos, o fiel deve dizer: “Obrigado, Jesus. Eu creio!”. Logo no mês seguinte, R. R. Soares anunciou que fiéis de sua igreja se curaram da Covid-19 graças a uma “água consagrada”.

Como se vê, o líder neopentecostal em questão se empenhou no “combate” à pandemia mediante emprego de recursos religiosos diversos. Para a análise discursiva de mais esse recorte do estudo, selecionou-se o programa “SOS da Fé”, exibido no canal de R. R. Soares na plataforma do YouTube em 18 de maio de 2020. Nesse dia, segundo levantamento produzido pelas Secretarias de Saúde das unidades da federação, havia 255.368 casos confirmados de Covid-19 e 16.856 mortos em

decorrência da avanço da doença no Brasil. A seguir, apresenta-se, em conjunto, os trechos selecionados:

(...) Eu convido você a crer que quando o Senhor opera, meu irmão... só tem coisa boa! Vou pegar o copo com água [o pastor, então, vai à bancada atrás dele e apanha o copo com água]. Pega o seu copo com água. Se você não sabia, me perdoe! Corre lá! Pega no filtro, na geladeira... pega aí um copo com água que você bebe. Não tem mistério! O que interessa vai ser a oração agora! E eu vou orar (...) conseguir a libertação dos efeitos da Covid.

Levante o copo assim [R. R. Soares ergue o copo e inicia a oração]. Pai, apresentamos a ti esse copo e, te peço, toca nessa água com a tua virtude em cada molécula! [a câmera enquadra as ajudantes do religioso, que oram de olhos fechados enquanto seguram o copo com água]. Coloque, Deus, a tua unção, o teu poder, a tua virtude. E, Deus, eu quero que essa pessoa que está com sintomas do Covid fique só com os sintomas da fé, que é alegria, a paz, perseverança! É toda coisa boa; menos coisa ruim. Pai, e tem gente que está com sequela, com derrame [ele cita outras doenças]. Estou orando em nome de Jesus Cristo e eu te peço agora que coloque tua essência nessa água porque quero ouvir todo tipo de testemunho do Brasil, dos países onde nosso programa está passando e as pessoas vão ser libertas agora! Pai, muito obrigado. Agora pode beber da água em nome de Jesus [a câmera mostra as ajudantes e o pastor bebendo a água]. (R. R. Soares, SOS da Fé, 18/05/2020)

O uso de tecnologias para a divulgação da mensagem facilitou para que o telespectador pudesse ter acesso à “cura divina”. Sendo assim, TV’s, rádios, computadores e outros meios eletrônicos se tornaram mecanismos portadores de poder, direcionados a “curar” ouvintes e telespectadores (Rodrigues, 2011, p. 69-70).

Como é de praxe, nas reuniões presididas por R. R. Soares, após a oração, solicita-se que os fiéis deem testemunho para comunicar e contabilizar as curas eventualmente alcançadas. No caso do programa, foram disponibilizados dois números de telefone – do Rio de Janeiro e São Paulo – e as redes sociais. A divulgação dos testemunhos testifica a força do Deus “pentecostal” para operar milagres. Evento que, se ponderarmos o contexto do mercado religioso, pode significar um forte golpe no catolicismo e em outras denominações evangélicas, posto que, metaforicamente, caberia a pergunta: “...qual deus, cristão ou pagão, é o mais forte?” (Mata, 2010, p.102).

Nesse mesmo programa, foram divulgados sete testemunhos com 13 curados da Covid-19, sendo 10 de São Paulo e três do Rio de Janeiro. Num outro episódio de “SOS da Fé”, de 05 de maio de 2020, após a oração feita por R. R. Soares, foram contabilizados 21 testemunhos, 10 deles relativos à Covid, sendo 1 nas Minas Gerais,

2 no Ceará, 3 em São Paulo e Rio de Janeiro, além de 1 pelo Facebook e 3 pelo YouTube (cujas localidades precisas restaram desconhecidas).

Importa distinguir que o recurso mágico-religioso da água consagrada não é uma prática inaugurada por R. R. Soares e possui notável semelhança com a chamada “água fluidificada” presente nas casas espíritas. O princípio consiste na magnetização da água por meio de uma prece. Uma vez magnetizada, essa água deve ser ingerida com a proposta de restabelecer a saúde do enfermo. Os (supostos) testemunhos de cura com a água consagrada, segundo os religiosos, oportunizariam os mesmos resultados dos feijões mágicos de Valdemiro Santiago: a confirmação do líder religioso como instrumento do Deus cristão para a realização da Sua vontade; o reconhecimento da Igreja Internacional da Graça de Deus como *imago mundi*⁴, onde Jeová, de fato, atua; a fidelização dos frequentadores da referida igreja; e o aumento da membresia, na medida em que a cura age como forte chamariz para o processo de conversão interna do “incrédulo”.

Quanto à contabilização dos testemunhos de cura, pode-se levantar o seguinte questionamento: com uma média de 10 testemunhos de cura da covid-19, em virtude da ingestão da água consagrada em cada programa, quantos realmente se mantiveram curados sem parecer que se tratou de efeito placebo? A resposta não virá. Para o neopentecostalismo, o fiel deve exercitar a sua fé de modo a conseguir a sorte almejada, além de arcar com as consequências, boas ou ruins, isentando o líder religioso de quaisquer ônus. Para R. R. Soares (2013),

Ter fé em Deus significa confiar no fato de que Ele fará e confirmará Suas declarações a nosso respeito. Significa também que nos recusamos a dar ouvidos a qualquer outra declaração, ainda que pareça certa. (SOARES, 2013, p.58)

Além de confiar na providência da divindade cristã para resolução de sua demanda pessoal, o fiel deve exercitar a fé espiritual para que isso seja possível. Caso a fé espiritual do fiel fracasse, sob a forma de um efeito placebo, além de arcar com as consequências, como a possibilidade de vir a óbito em razão da doença, ficará com “peso” na consciência sobre as causas que o levaram a perder a cura, que vão de uma

⁴ Segundo Mircea Eliade, *imago mundi* é o centro do mundo, isto é, é o espaço sacralizado por excelência, de que é exemplo o templo religioso.

presumível falta de fé até um pecado cometido. Além disso, caso queira se retratar publicamente, o fiel produzirá prejuízos tanto para a sua autoimagem quanto prestará mau testemunho aos incrédulos.

Considerações finais

Diante do exposto, constata-se que o surgimento da pandemia do coronavírus, em fevereiro de 2020 no Brasil, trouxe desafios para a manutenção dessas denominações religiosas. Discursos e ofertas de serviços mágico-religiosos foram as saídas encontradas na tentativa de minimizar a queda na frequência dos fiéis às igrejas, tendo como resultado imediato reduções severas na arrecadação financeira.

O contexto adverso imposto pela pandemia no Brasil, por outro lado, tornou ainda mais evidente o poder simbólico exercido pelos três líderes neopentecostais analisados sobre suas respectivas memórias. No aspecto negativo, os referidos líderes enquanto formuladores e disseminadores de ideias, valores e modelos de conduta, exerceram o seu poder ideológico nos meios de comunicação de massa para a divulgação de métodos – sem comprovação científica – contra a Covid-19, dando azo a narrativas negacionistas sem o menor pudor quanto às repercussões lesivas dos seus atos. No entanto, o fechamento das igrejas em função da necessidade de se cumprir as normas sanitárias para conter o avanço da Covid-19, acompanhada da manutenção de uma programação religiosa nos canais de televisão e nas redes sociais, possibilitou que as milhares de pessoas buscassem alento e conforto espiritual diante de um quadro social que combina incertezas quanto à duração da pandemia, mortes diárias, desemprego e desinformação.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: Edusp, 1998.

_____. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Lisboa: DIFEL, 1989.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Trad. Rogério Fernandes. 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

LIBANIO, João Batista. *Os carismas na igreja do terceiro milênio: discernimentos, desafios e práxis*. São Paulo: Edições Loyola, 2007

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação*. 5ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MATA, Sérgio da. *História & Religião*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

MATEUS, Samuel. *Introdução à retórica no século XXI*. Covilhã: LabCom. IFP, 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RODRIGUES, Jadir Gonçalves. *Carisma e Poder: categorias elementares da retórica da Igreja Universal do Reino de Deus*. Goiânia: Editora Kelps, 2011.

SOARES, Romildo Ribeiro. *Como tomar posse da bênção*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2013.

VAN DIJK, Teun A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2008.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 3ª ed. Brasília: UNB, 1994.

Fontes documentais (legais)

BRASIL. Decreto N° 10.282, de 20.03.2020.

_____. Decreto N° 10.292, de 25.03.2020.

RIO DE JANEIRO. Lei Estadual (RJ) N° 8.906, de 29.06.2020.

_____. Decreto N° 46.980 de 19.03.2020.

SÃO PAULO. Decreto N° 64.862, de 13.03.2020.

_____. Decreto N° 64.879, de 20.03.2020.

Fontes Audiovisuais

FELTRIN, Ricardo. De máscara, pastor ensina oração para “expulsar” o coronavírus. UOL, 06 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/oops/2020/04/06/de-mascara-pastor-ensina-oracao-para-expulsar-coronavirus.htm>>. Acesso em: 20/12/21.

FREITAS, Júlio. Palavra Amiga do Bispo Macedo – 11 de Março de 2020. Youtube, 11 mar. 2020. Disponível em:<<https://youtu.be/32TIDTXrGp0>>. Acesso em: 19/12/21.

Maicon Socram Oficial. Valdomiro vende um caroço de feijão por mil reais. Youtube, 05 mai. 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/0FSO39yRYPY>>. Acesso em: 15/12/21.

Missionário R. R. Soares. SOS da Fé, com o Missionário R. R. Soares, exibido em (05/05/2020). Youtube, 05 mai. 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/1jgbTvPyyrk>>. Acesso em: 20/12/21.

_____. SOS da Fé, com o Missionário R. R. Soares – 18/05/2020. Youtube, 18 mai. 2020. Disponível em:<<https://youtu.be/Mui1cSOw8AY>>. Acesso em: 20/12/20.